

Como conscientizar a população sobre a importância da prevenção à Dengue, Chikungunya e Zika e trabalhar casas que estão fechadas durante a semana: Uma intervenção no Bairro Jardim Capoavinha - Mairiporã

Aluna: Daniela Gomes de Oliveira Teixeira Faria

Orientadora: Célia Regina Sinkoç

Introdução

Segundo Barreto e Teixeira (2008) a dengue no Brasil tem o número de casos representa a segunda mais importante doença transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

A dengue é uma doença tropical infecciosa causada pelo vírus da dengue. É uma doença sazonal, ocorrendo com maior frequência em períodos quentes. O vírus da dengue pertence ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae*. É um vírus RNA, de filamento único, envelopado e que possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 (DIAS et al, 2010).

Indivíduos infectados podem apresentar os seguintes sintomas: febre entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais manifestações como: náuseas, vômito, exantema, mialgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia (OMS, 2016).

Para Figueiredo (2012) na última década 700.000 casos foram relatados por ano e onde mostram que a maioria dos estados brasileiros estão infestados pelo mosquito.

O combate a Dengue, Zika e Chikungunya é um processo que depende de todas as esferas da sociedade e as instituições devem atuar de maneira complementar nas tomadas de decisões pois a busca da qualidade de vida depende das ações individuais e coletivas (MENDONÇA 2009).

Em um estudo recente feito por Camargo Junior (2016), relata que em Outubro de 2015, uma médica com atuação no Nordeste do Brasil, despertou sua atenção pelo elevado número de casos de microcefalia e notificou o Ministério da Saúde.

O vírus Zika é um flavivirus (família *Flaviviridae*) transmitido por *Aedes aegypti* e que foi originalmente isolado de uma fêmea de macaco Rhesus febril na floresta Zika, localizada próximo de Entebbe na Uganda em 1947. Esse vírus é transmitido pelo *Aedes aegypti* e que causam febre hemorrágica. Além de causar doença febril, ela vem acompanhada de outros discretos sintomas como: cefaleia, exantema, mal estar, edema e dores articulares. No entanto, apesar da aparente benignidade da doença, mais recentemente na Polinésia Francesa e no Brasil, quadros mais severos, incluindo comprometimento do sistema nervoso central (síndrome de Guillain-Barré, mielite transversa e meningite), associados ao Zika têm sido comumente registrados, o que mostra quão pouco conhecida ainda é essa doença (VASCONCELOS, 2015).

Segundo Vasconcelos (2014), a partir do ano de 2004 foi observada a disseminação de forma sistêmica e contínua do vírus Chikungunya por vários continentes e muito provavelmente, o transporte aéreo de passageiros contribuiu de forma significativa para a dispersão viral, em uma situação semelhante a que ocorreu com a Dengue. O vetor causador da transmissão viral é feito pelo *Aedes aegypti* e secundariamente também pelo *Aedes albopictus*.

Além das artralgias, eles costumam apresentar febre elevada, tontura, fotofobia, mialgias, náuseas e/ou vômitos por até uma semana. Muitos dos pacientes desenvolvem formas subagudas da doença com prolongamento da sintomatologia por várias semanas, e outros a forma crônica com artrites e artropatias severas, que se instalam e causam dor e limitações nos pacientes por muitos anos (VASCONCELOS, 2014).

O município de Mairiporã possui cerca de 93.981 habitantes. A atenção básica no município está estruturada através de estratégia de saúde da família, contando com 02 Unidades Básicas de Saúde e 11 Equipes de Estratégia de Saúde da Família.

A Unidade de Saúde do Bairro Capoavinha possui duas equipes cadastradas (Capoavinha I e Capoavinha II), 7804 pessoas. A equipe está composta por 2 médicos, 2 enfermeiras, 2 auxiliares de enfermagem, 12 ACS, e 1 motorista. A equipe conta ainda com uma nutricionista para as duas equipes. A equipe não conta com equipe de saúde bucal nem nasf.

O Bairro Capoavinha fica na zona urbana de Mairiporã. O bairro do Jardim Brilhante que faz parte da área de abrangência, conta com áreas de invasão, possui pontos de tráfico de drogas e é onde iniciou-se o surto de dengue em 2013/2014. O Jardim Brilhante não possui água encanada.

A dengue no Município e no Bairro do Capoavinha:

Em 2014 foram registrados 5.548 casos notificados de dengue no município de Mairiporã, sendo 4.832 confirmados, 705 descartados, 4.659 autóctones e 11 inconclusivos.

Em 2015 foram registrados 1101 casos notificados de dengue no município de Mairiporã, sendo 212 confirmados, 860 descartados, 09 autóctones e 20 inconclusivos. (não temos a informação pela cada bairro)

Em 2016 foram registrados 738 casos notificados de dengue no município de Mairiporã até Novembro, sendo 25 confirmados, 703 descartados, 5 inconclusivo e 5 em investigação.

Na ESF do Bairro Capoavinha foram registrados 920 casos confirmados só no ano de 2014. Em 2015/ 2016 não temos nenhum caso confirmado para dengue na área de abrangência.

A equipe de Educação Permanente do Município após o surto de dengue faz uma vez por mês o aprimoramento dos todos os profissionais da área. Durante cada mês um assunto é abordado e explicado fluxograma para cada profissional. Então para a dengue é realizado o casa a casa orientando a população quanto a importância da limpeza e manutenção de caixas d'água, potinho de água dos animais domésticos e entre outras. Aos sábados são intensificadas as ações para abranger a população que trabalha durante a semana e conseguir orientar nas residências que ficam fechadas durante a semana.

Justificativa

O presente projeto de intervenção visa melhorar as ações realizadas no combate a Dengue, Chikungunya e Zika no Bairro do Capoavinha da micro área 90 e 91, que não possui água encanada e é uma área invadida que apresentou a maioria dos casos confirmados de dengue notificados na Unidade.

Objetivo

Conscientizar a população sobre a importância do combate à Dengue, Chikungunya e Zika e intensificar as ações do Casa a Casa em residências que estão fechadas durante a semana.

Objetivo específico

1. Discutir com a equipe ações para o combate a dengue;
2. Capacitar funcionários de maneira geral e comunidade;
3. Implantar ações para o combate a dengue, Zika e Chikungunya,
4. Fazer parceria com as escolas da área, igrejas e associações de bairro;
5. Manter a realização do Casa a casa com parceria com a Vigilância Epidemiológica.

Método

Local: Estratégia de Saúde da Família do Bairro Jardim Capoavinha no Município de Mairiporã.

Público alvo: toda a comunidade da micro área 90 e 91.

Participantes: comunidade em geral, agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e auxiliares de enfermagem.

Ações

Fazer reuniões periódicas com a equipe, avaliando a melhor forma para intervenção da Dengue, Chikungunya e Zika;

Intensificar ações do Casa a Casa aos finais de semana para melhor abrangência da área;

Fazer reuniões nas escolas de abrangência para sensibilizar quanto à necessidade de iniciar as ações de prevenção;

Orientar tanto nas escolas quanto nas residências sobre o impacto ao excesso de lixo nas ruas,

Conscientizar a população sobre seus deveres no combate à Dengue, Chikungunya e Zika.

Identificar lugares mais vulneráveis e fazer orientações e acompanhamento mais próximo

Monitoramento e Avaliação:

Serão realizadas monitorando o número de casas existentes, número de casas visitadas, número de focos encontrados, número de casos suspeitos das 3 doenças, número de casos confirmados na área.

Os resultados do monitoramento serão discutidos com a equipe e posteriormente levados à comunidade. O planejamento será reavaliado de acordo com o monitoramento.

Resultados esperados

Com as ações que serão realizadas, esperamos conscientizar a população sobre seus deveres no combate a Dengue, Chikungunya e Zika, intensificar as ações dos profissionais frente aos seus problemas e capacitar profissionais periodicamente para a melhor qualidade do serviço.

Espera-se abordar em finais de semana as residências não trabalhadas no casa a casa durante a semana e por estarem fechadas. Porém o casa a casa será feito pelos ACS juntamente com a equipe da vigilância em saúde aos sábados, para que seja possível combater a dengue com orientações e ações a população.

Referências

DIAS, L.B.A.; ALMEIDA, SCL, HAES TM, et al. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *Medicina* 2010; 43(2): 143-52

BARRETO, ML ; TEIXEIRA, MG. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. *ESTUDOS AVANÇADOS* 22 (64), 2008

CAMARGO JR., Kenneth R. de. Zika, microcefalia, ciência e Saúde Coletiva. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 9-10, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100001>.

FIGUEIREDO, Luiz Tadeu Moraes. Dengue in Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 2012, vol.45, n.3, pp.285-285. ISSN 0037-8682. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822012000300001>

MENDONÇA, Francisco de Assis; SOUZA, Adilson Veiga e and DUTRA, Denecir de Almeida. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. *Soc. nat. (Online)* [online]. 2009, vol.21, n.3 [cited 2016-11-28], pp.257-269. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132009000300003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1982-4513. <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-45132009000300003>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA Saúde. OMS. Dengue, Chikungunya e Zika. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue>.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas? *Rev Pan-Amaz Saude*, Ananindeua, v. 6, n. 2, p. 9-10, jun. 2015. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2016.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Emergência do vírus Chikungunya: risco de introdução no Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*, Ananindeua, v. 5, n. 3, p. 9-10, set. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2016.